



## **INFLUÊNCIA DO ESPAÇAMENTO ENTRE LINHA OU ENTRE PLANTAS NO DESENVOLVIMENTO DA *Moringa oleifera* NA REGIÃO DE DOURADOS**

**ARGUELHO, Greicy da Silva**<sup>1</sup> (greicyarguelhosilva@gmail.com); **NUNES, Camila Fernanda Barboza**<sup>1</sup> (camilafbarboza2000@gmail.com); **VARGAS JUNIOR, Fernando Miranda de**<sup>2</sup> (fernandojunior@ufgd.edu.br); **FERNANDES, Tatiane**<sup>3</sup> (tati\_-tati@hotmail.com); **LONGO, Maiza Leopoldina**<sup>4</sup> (maiza\_longo@hotmail.com); **OLIVEIRA, Inessa Steffany Torres**<sup>2</sup> ([inessasteffany@hotmail.com](mailto:inessasteffany@hotmail.com));

<sup>1</sup>Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

<sup>2</sup>Docente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

<sup>3</sup>Bolsista PNPd do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia UFGD – Dourados;

<sup>4</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia Unioeste - Marechal Cândido Rondon;

<sup>5</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia UFGD – Dourados.

A *Moringa oleifera* é originária do noroeste indiano, porém tem potencial para desenvolver em diversas regiões do mundo. Desta forma objetivou-se avaliar o desenvolvimento da moringa nos diferentes arranjos espaciais de espaçamento entre linha e espaçamento entre plantas. A área experimental foi dividida em 4 blocos de acordo com a declividade do terreno. Os tratamentos foram baseados em três espaçamentos entre linhas (0,4; 0,8 e 1,2 m) e três distâncias entre plantas (0,4; 0,6 e 1,0 m), totalizando assim nove tratamentos em um arranjo fatorial 3x3 com 4 repetições (blocos). Para cada espaçamento entre linhas foi cultivada uma linha adicional de bordadura, para não interferir nos tratamentos. As plantas foram medidas quinzenalmente quanto à altura, largura no sentido da linha, largura no sentido das plantas e diâmetro do colmo. As plantas foram podadas a um metro do solo, quando atingiram uma altura de 1,5 m, ou a cada três meses (no início de cada estação do ano), segundo a recomendação de cultivo descritas para o norte do Brasil. O material proveniente da poda (descartando as linhas de bordadura) foi coletado, pesado como planta inteira a fim de obter a produtividade. Para avaliação estatística foi utilizado o programa estatístico SAS, considerando o esquema fatorial, sendo três espaçamentos entre linhas e três distâncias entre plantas. Considerando significância com  $P < 0,05$ . Não houve efeito dos tratamentos sobre a altura das plantas, apenas efeito dos dias de crescimento. Para a largura entre linhas e largura entre plantas na mesma linha, houve efeito dos dias de crescimento, com aumento (60 a 90 cm) da largura até 49 dias e posterior estacionalidade da largura entre linhas. O espaçamento entre linhas também interferiu na largura entre linhas, plantas com maior espaçamento tiveram maior largura, variando de 73,4 a 83,5 cm entre os tratamentos 0,4 e 1,2 m. Para diâmetro do broto, houve efeito apenas dos dias de crescimento, sendo evidenciado diferença no diâmetro após 28 dias de crescimento. A produção de matéria verde por ha foi inversamente proporcional ao espaçamento entre plantas, plantas com menor espaçamento (0,4m) tiveram maior produção (10341 kg/ha de matéria verde), enquanto plantas com maior espaçamento (1m), tiveram menor produção (5211 kg/ha de matéria verde). O mesmo comportamento foi observado para efeito do espaçamento entre linhas, linhas com menor espaçamento (0,4m) tiveram maior produção (10687 kg/ha de matéria verde), enquanto linhas com maior espaçamento (1m), tiveram menor produção (5087 kg/ha de matéria verde). O espaçamento entre linha e entre plantas não influencia sobre a altura e largura da *Moringa oleifera*, o adensamento das plantas resulta em maior produção por área.

**Palavras-chave:** altura da planta, largura da planta, produção de massa verde.

**Agradecimentos:** A UFGD pelo apoio a realização deste experimento.